

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

LEYISA SENA DE CARVALHO CARDOSO

EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CAPS III VILA ALMEIDA: RESGATANDO
VALORES E IDENTIDADE NO SUS.

CAMPO GRANDE/MS

2022

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DR. JORGE DAVID NASSER
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

LEYISA SENA DE CARVALHO CARDOSO

EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CAPS III VILA ALMEIDA: RESGATANDO
VALORES E IDENTIDADE NO SUS.

CAMPO GRANDE (MS)

2022

LEYISA SENA DE CARVALHO CARDOSO

EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CAPS III VILA ALMEIDA: RESGATANDO
VALORES E IDENTIDADE NO SUS.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial pela Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, sob orientação do Dr. André Vinícius Batista de Assis.

CAMPO GRANDE (MS)

2022

“Dedico o presente trabalho de conclusão de curso a todos os profissionais que lutam todos os dias fazendo o seu melhor pelos usuários com transtornos mentais graves, dedicando-se a dar voz à estes perante à sociedade, tratando-os com dignidade e respeito, enquanto cidadãos.”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que guia meus passos. Agradeço a minha família que é meu suporte e que me apoia em todos os desafios. Ao meu marido, Marco por embarcar comigo em minhas ideias mais brilhantes e me impulsionar a seguir em frente. Agradeço à equipe do CAPS III Vila Almeida que se permitiu vivenciar comigo este processo de desconstrução e construção para o aperfeiçoamento pessoal e profissional. Um agradecimento sincero ao grupo de trabalho Ipê Amarelo e a cada colega, pelas trocas e compartilhamento de experiências, aprendi muito com cada um. Agradeço à psicóloga Elódia Hermínia Maldonado, por ser inspiração em sua atuação profissional, e por ser uma grande incentivadora. Um agradecimento especial à minha mãe que é uma inspiração para minha vida e profissão. Agradeço também a toda equipe da Coordenação do Curso da Pós Graduação em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. Um agradecimento carinhoso ao meu tutor Me. André Vinícius Batista de Assis, por me orientar e me desafiar a realizar este trabalho e por seu empenho e dedicação em todos os momentos.

“É necessário se espantar, se indignar e se contagiar, só assim é possível mudar a realidade.”

Nise da Silveira

RESUMO

EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CAPS III VILA ALMEIDA: RESGATANDO VALORES E IDENTIDADE NO SUS.

CARDOSO, L. C. C. **Educação Permanente no CAPS III Vila Almeida: Resgatando Princípios e Construindo Identidade no SUS.** Orientador: André Vinícius Batista de Assis. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação *lato sensu* em Saúde Mental e Atenção Psicossocial) – Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, Secretaria de Estado de Saúde, Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022.

leyisadomarco@gmail.com

Introdução: A Reforma Psiquiátrica propõe a mudança no modelo de atenção à saúde mental, para o psicossocial e para que isso se concretize, é necessário que haja uma reorientação na formação profissional em Saúde Mental, de modo a ressignificar a atuação. No ano de 2007, O Ministério da Saúde instituiu a Política Nacional de Educação Permanente, a fim de garantir espaços de discussão e reorganização dos processos de trabalho para as equipes de saúde do Sistema Único de Saúde. Na Saúde Mental há urgência da implementação da Educação Permanente, a fim de romper com o modelo estigmatizante de cuidado às pessoas com transtornos mentais. **Objetivo:** O objetivo da intervenção, foi o de implementar um espaço de Educação Permanente em Saúde (EPS) no Centro de Atenção Psicossocial III Vila Almeida, realizando um levantamento de necessidades, resgatando a história da Luta Antimanicomial e da unidade, estimulando a análise crítica - reflexiva alinhada aos princípios e diretrizes da Reforma Psiquiátrica Brasileira. **Materiais e Métodos:** O método dialógico de Paulo Freire foi utilizado, onde se sobressaíram as metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Foram realizadas quatro oficinas com a equipe, e três reuniões com a gestão, no período de janeiro a maio de 2022. Os encontros contaram com a participação de 40% dos trabalhadores da equipe de saúde. **Resultados:** A intervenção resultou na implementação da EPS, num processo crítico e reflexivo de construção deste espaço no CAPS III Vila Almeida, com temas validados pelos profissionais, bem como no fortalecimento de vínculos e de identidade da equipe, como pertencentes ao SUS/RPB/CAPS III Vila Almeida. **Considerações finais:** A Educação Permanente deu início à um processo transformador, contínuo e dinâmico, já que através dele, a equipe de saúde começou a reavaliar, ressignificar e a reorganizar os processos de trabalho, de acordo com os princípios e valores do SUS e da Reforma Psiquiátrica.

Descritores: Sistema Único de Saúde. Saúde Pública. Atenção Psicossocial. Educação Permanente.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	12
2.1. Objetivo geral	12
2.2. Objetivos específicos	12
3. PERCURSO DA INTERVENÇÃO	13
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	27
APENDICE A – CRONOGRAMA DE AÇÕES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CAPS III VILA ALMEIDA	29

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de 30 anos de história, a Reforma Sanitária e a Reforma Psiquiátrica Brasileira propõem uma mudança no modelo de atenção à saúde, para um modelo de atenção de base comunitária e territorial, que preza por ofertar o tratamento em saúde mental, em liberdade, com respeito e estimulando a autonomia e o protagonismo do usuário com transtorno mental grave.

O que presenciamos dia-a-dia, é que embora o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), seja um dispositivo que possui o objetivo de promover a reinserção social das pessoas com transtornos mentais graves e persistentes em seu território e na comunidade, ainda atua de modo ambulatorial, tendo o modelo biomédico como referência para o cuidado com os usuários do serviço, e essa realidade se traduz em dificuldades que permeiam tanto os processos de trabalho, como as relações estabelecidas entre os profissionais e até mesmo com os usuários, e acabam por incidir na qualidade e tipo de assistência que é ofertada para essa população.

De acordo com Ogata et al (2021, p. 2):

“O Sistema Único de Saúde (SUS) requer profissionais comprometidos com os princípios da integralidade, equidade e universalidade. O processo de fortalecimento do SUS é marcado por políticas de reorientação da formação e do trabalho em saúde, que historicamente buscam enfrentar gargalos que comprometem a operacionalização do sistema segundo os seus princípios.

A necessidade da implementação de espaços para discussão e reorganização dos processos de trabalho, bem como da formação profissional em saúde, foi reconhecida internacionalmente na década de 1970, mas foi somente na última década que a Educação Permanente em Saúde - EPS ganhou espaço no Brasil. (OGATA et al, 2021)

Em 20 de Agosto de 2007 foi publicada a Portaria GM/MS nº 1.996, que dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, reconhecendo oficialmente que em cada local onde se produz saúde, há necessidade de se priorizar a educação profissional em saúde para que seja possível desenvolver um trabalho alinhado com os princípios e diretrizes do SUS. (BRASIL, 2009a)

De acordo com Rios e Carvalho (2021) no campo da Saúde Mental, a estratégia da EPS tem como desafio consolidar a Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), pois somente a partir de uma reorientação profissional, que leve a reflexão crítica e analítica os processos de trabalho, resgatando os preceitos da RPB, será possível provocar mudanças nas práticas de saúde ofertando um cuidado de qualidade, integral e compartilhado.

“A criação de dispositivos assistenciais como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) constitui a materialização da RPB e instituiu uma nova forma de trabalho e de cuidado que geram desafios a serem enfrentados pelas equipes multiprofissionais. Os desafios presentes no trabalho demandam dos profissionais cuidados que produzem conhecimento em ato”. (ABRAHÃO, AZEVEDO; GOMES, 2017)

Em novembro de 2021, recebi um convite da Coordenação da Rede de Atenção Psicossocial do município de Campo Grande – MS, para assumir a gerência do Centro de Atenção Psicossocial, CAPS III Vila Almeida, que realiza atendimentos de usuários maiores de 18 anos, com transtornos mentais graves e persistentes, que residem dentro dos bairros que integram os distritos sanitários das regiões do Lagoa e Imbirussú. Esse convite se deu após dez anos atuando como psicóloga em um outro CAPS do mesmo município, diretamente com usuários e suas famílias.

O que constatei ao longo desses dez anos de atuação no campo da saúde mental, é que os profissionais necessitam de uma formação profissional voltada para compreender todo o processo histórico de construção e nascimento do SUS e da RPB, pois a atuação dos profissionais da saúde mental no SUS deve estar atrelada ao fato de que estamos inseridos dentro de uma Política Pública, e que em suas formações, não receberam toda a instrução necessária para atuarem de acordo com os princípios propostos pela política.

Ao assumir a gerência da unidade, me propus a realizar um trabalho de gestão compartilhada e descentralizada, sendo esta, uma proposta do próprio SUS, sendo necessário estabelecer um espaço de escuta da equipe de saúde e discussão das necessidades existentes, me propondo a conhecer a realidade dos profissionais e dos usuários do referido serviço, observando como se davam os processos de trabalho, realizando a proposta para a Coordenação da Rede de Atenção Psicossocial, de onde obtive o total apoio e me foi concedida autonomia para construir uma proposta que fosse pautada nas necessidades da equipe para implementar a EPS.

Depois de um mês vivenciando a realidade do serviço, foi realizada a primeira reunião com a equipe do CAPS III Vila Almeida. Nesse período, percebi, que a Educação Permanente, ainda não estava implementada e que consistia numa demanda dos profissionais, porém, por falta de experiências de EPS, não sabiam por onde começar.

E após a primeira reunião com os representantes da equipe, no grupo de trabalho, apresentando a proposta de implementação da Educação Permanente, tive a certeza que deveria prosseguir com a intervenção.

De acordo com a cartilha “Saúde Mental no SUS” do Ministério da Saúde, o CAPS:

“É um lugar de referência e tratamento para pessoas que sofrem com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves, e demais quadros cuja severidade e/ou persistência justifiquem sua permanência num lugar de cuidado intensivo, comunitário, personalizado e promotor de vida”. (BRASIL, 2004; p.13)

Os CAPS existem como serviços substitutivos às internações em hospitais psiquiátricos. Sua criação foi resultado de um intenso movimento social, que iniciou com os trabalhadores da saúde mental e em seguida foi ganhando força com o apoio dos usuários, famílias e da sociedade em geral. Esse movimento denunciou a precarização dos atendimentos em hospitais psiquiátricos. (BRASIL, 2004)

O objetivo dos CAPS é prestar o atendimento clínico e também promover a reinserção social dos usuários articulando através da rede de apoio psicossocial (RAPS) para que os usuários tenham acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. (BRASIL, 2004)

No município de Campo Grande – MS, o CAPS III Vila Almeida tem a particularidade de oferecer atendimento 24 horas, sete dias da semana, diurno e noturno, destinado aos indivíduos adultos, oferecendo o tratamento em liberdade e o atendimento ao usuário em situação de crise.

Considerando que os profissionais que atuam na Saúde Mental, nos CAPS's, acabam por possuir lacunas em suas formações quanto à realidade e a necessidades do serviço; Considerando ainda que o aprender a trabalhar no SUS e na Saúde Mental é um exercício diário e contínuo, a presente intervenção propõe aos profissionais da equipe de saúde, a experiência de vivenciar a Educação Permanente em Saúde (EPS), que se prestará a construir uma aprendizagem significativa através do resgate da história da Reforma Psiquiátrica Brasileira, estimulando na equipe de saúde, o senso de pertencimento e de valorização da sua prática profissional, à medida que passam a perceber a importância e o impacto das intervenções que realizam, na vida dos usuários, como uma ferramenta que possibilita aos profissionais a ressignificação e a reorganização dos processos de trabalho.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Implementar um espaço de Educação Permanente no CAPS III Vila Almeida, resgatando a identidade da equipe de saúde do CAPS III Vila Almeida, e estimulando o trabalhador ao senso de pertencimento à Saúde Mental no SUS.

2.2. Objetivos específicos

- Resgatar a história, valores e princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira.
- Resgatar a história do CAPS III Vila Almeida juntamente com os trabalhadores da equipe de saúde da unidade.
- Eleger uma data de aniversário para o CAPS III Vila Almeida, considerando o resgate histórico realizado.
- Realizar o levantamento de temas a serem trabalhados, de acordo com as necessidades da equipe CAPS III Vila Almeida para a segunda etapa, através de um diagnóstico coletivo.

3. PERCURSO DA INTERVENÇÃO

De acordo com Cohen e Castanho (2021, p. 2) “Compreendemos o cuidado tanto dos usuários do SUS, quanto entre os pares profissionais de forma não dissociada. ” E é por isso que neste projeto de intervenção nos utilizaremos da Educação Permanente em Saúde como uma ferramenta potente para provocar mudanças nos processos de trabalhos, e para dar sentido a *práxis*, assim como para a promoção da saúde mental da equipe de saúde e do próprio trabalhador em saúde mental.

Ao se estabelecer um espaço de fala e discussão dos processos de trabalho, onde se propicia, por meio de um levantamento de necessidades, o planejamento das ações de Educação em Saúde voltada para os profissionais, e que passa a ser por ela legitimado, num processo contínuo, que não tem fim, utilizando-se de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que estimulem a análise crítico-reflexiva, estaremos provendo meios para que a prática ganhe sentido e para que as mudanças necessárias aconteçam no ambiente de trabalho, promovendo inclusive transformações culturais, práticas desejáveis de gestão, atenção e de relações com a população.

“Aproximar a educação da vida cotidiana é fruto do reconhecimento do potencial educativo da situação de trabalho. Em outros termos, que no trabalho, também se aprende. A situação prevê transformar as situações diárias em aprendizagem, analisando reflexivamente os problemas da prática e valorizando os próprios processos de trabalho no seu contexto intrínseco.” (BRASIL, 2009a, p. 45)

Portanto, as técnicas escolhidas para a intervenção, tiveram como objetivo implementar a EPS, de acordo com a Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, garantindo que o processo tivesse continuidade, priorizando o envolvimento e participação dos profissionais da equipe, de modo a resgatar a história e os princípios e diretrizes do SUS e da Reforma Psiquiátrica Brasileira, bem como a história do serviço CAPS III Vila Almeida.

Sobre a Educação Permanente entre os profissionais da Saúde Mental:

“A EPS constitui uma iniciativa especialmente importante no campo da saúde mental, uma vez que um dos grandes desafios da Política Nacional de Saúde Mental – PNSM, é a adequada formação dos profissionais para o trabalho intersetorial e interprofissional, que produza a superação do paradigma da tutela e do estigma do preconceito”. (MATTOS et al, 2020, p. 1278)

Foram utilizadas metodologias ativas, para a realização das oficinas, que ocorreram em formato de rodas de conversa com a equipe, aliando saberes dos indivíduos, com materiais técnicos de referência como disparadores para a produção do conhecimento e para a produção de saúde.

A metodologia utilizada para a realização das oficinas foi embasada no método dialógico de Paulo Freire:

“ Que pressupõe a troca de informações, por meio da mescla entre o conhecimento técnico- científico e as experiências da vida do educando/aprendiz/estudante, que é convidado a refletir e expressar seus saberes, e assim criar novas estratégias de abordagem, mais realísticas e eficientes, para a defesa das necessidades de saúde. (COSTA et al, 2019)

As metodologias ativas, foram escolhidas a fim de produzir uma aprendizagem significativa, onde o trabalhador em saúde, assume o papel de protagonista de sua aprendizagem, afinal, estamos tratando dos processos de trabalho, que se estabelecem no dia-a-dia do CAPS. Dessa forma, a intervenção foi construída pela equipe de saúde do CAPS, sendo eu, uma facilitadora no processo de implementação da Educação Permanente no CAPS III Vila Almeida. O cronograma de ações está descrito no “APENDICE A”

O percurso metodológico se deu de acordo com a descrição das atividades a seguir:

- **REUNIÃO COM A Coordenadoria da Rede de Atenção Psicossocial:**

Na data de 09 de dezembro de 2021, me reuni com a Coordenaria da Rede de Atenção Psicossocial, para a apresentação da proposta de intervenção e avaliação de sua governabilidade e necessidade.

- **OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE E PESQUISA**

BIBLIOGRÁFICA SOBRE O TEMA: No período de 20 de dezembro de 2021 a 20 de janeiro de 2021, foi o momento de observar e vivenciar como se davam os processos de trabalho no CAPS III Vila Almeida, foi realizado um diário de campo com as observações pertinentes aos processos de trabalho e às necessidades que a equipe ia evidenciando. A pesquisa bibliográfica sobre o tema se iniciou em plataformas de artigos científicos, bibliotecas de materiais técnicos em saúde, escolhidos a fim de fundamentar as ações que foram desenvolvidas.

- **PRIMEIRA REUNIÃO COM O GRUPO DE TRABALHO DE**

GESTÃO COMPARTILHADA: Essa reunião aconteceu no dia 20/01/2022, com representantes da equipe de saúde, para ver a viabilidade da execução da proposta, que era integrar a EPS na rotina das atividades da unidade.

A gestão compartilhada está prevista pelo SUS, também denominada “Cogestão”, onde não é apenas uma pessoa que toma as decisões, conta com a inserção de novos atores nos processos de gestão, que irão realizar a análise dos contextos e irão

também participar das decisões, formulando e pactuando as tarefas e o aprendizado coletivo, ampliando as tarefas da gestão. (BRASIL, 2009b)

Foi apresentada a proposta de implementação da EPS antes do início das oficinas com toda a equipe, e o Grupo de Trabalho (GT), formado por representantes da equipe de saúde, das várias categorias de profissionais que a compõe, e assim o grupo acatou a proposta da primeira etapa de EPS.

OFICINA 01 – APRENDER JUNTOS PARA TRABALHAR JUNTOS: A oficina aconteceu com a equipe no dia 28 de janeiro. Nesta reunião apresentei a proposta da EPS e que faríamos um diagnóstico coletivo para o planejamento dos temas a serem abordados e das ações.

Foi o momento de escutar quais as vivências que já tinham tido em EPS, e quais as expectativas que teriam com essa proposta da incorporação desse espaço de discussão e aprendizagem dentro da rotina de trabalho. Foram recebidos com música e um café da manhã e assistiram ao vídeo reflexivo “Floating in my Mind” e em seguida realizamos uma roda de conversas, onde cada trabalhador pode falar sobre suas vivências e expectativas sobre a Educação Permanente.

Foi na primeira oficina, que os participantes pactuaram realizar as atividades de EPS a cada quinze dias, no horário intermediário (entre 11:00 e 13:00), e a cada reunião intercalar os horários, iniciando mais cedo e na posterior mais tarde para contemplar o máximo de profissionais.

- **OFICINA 2 – QUEM SOMOS, NOSSAS FORÇAS E NOSSAS FRAQUEZAS:** No dia 25 de fevereiro, realizamos a segunda oficina, que teve por objetivo realizar o diagnóstico coletivo do CAPS III Vila Almeida, com a participação da equipe de saúde. Foi exibido o documentário: “Em Nome da Razão – um documentário sobre os porões da loucura. ”, e após realizada roda de conversa com a equipe problematizando a atuação profissional enquanto violadora ou efetivadora de direitos. Esse foi o momento de estimular na equipe a ressignificação da prática profissional. Logo após a roda de conversas, realizamos a aplicação da Matriz FOFA, também conhecida como Análise SWOT, como técnica de planejamento estratégico, de modo coletivo, utilizada para auxiliar as organizações a identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, para posteriormente identificar os temas para a Educação Permanente.

- **SEGUNDA REUNIÃO COM O GRUPO DE TRABALHO DE GESTÃO COMPARTILHADA (GT):** Levamos para a discussão do grupo de trabalho, o resultado do diagnóstico coletivo realizado no último encontro de EPS. A partir desse resultado, o GT, elencou possíveis temas, que ganharam destaque e importância com a fala dos representantes da equipe. O GT entendeu que neste primeiro momento, antes de abordar outros temas, era necessário que os profissionais construíssem um senso de pertencimento ao CAPS III Vila Almeida/Saúde Mental no SUS/ Reforma Psiquiátrica, e que o papel da EPS seria o de realizar um resgate da história e dos princípios da RPB e do CAPS III Vila Almeida, construindo coletivamente uma linha do tempo. Dessa forma, o grupo validou a proposta para a próxima oficina.

- **OFICINA 3 – EU FAÇO PARTE DESSA HISTÓRIA:** No dia 19 de março, realizamos a oficina com o objetivo de realizar um resgate histórico da RPB e do CAPS III Vila Almeida, construindo uma linha do tempo juntamente com a equipe de saúde. Iniciamos com a exibição do vídeo “18 de maio – Dia da Luta Antimanicomial”, sobre o percurso para a construção da Política Nacional de Saúde Mental, e em seguida foi realizada roda de conversas, pedindo que os trabalhadores compartilhassem entre si, sobre suas trajetórias profissionais na saúde mental. Essa oficina exigiu alguma pesquisa dos profissionais da equipe de saúde sobre o nascimento do CAPS III Vila Almeida, então os mais antigos buscaram em seus arquivos sobre a origem da unidade. Assim, após o compartilhamento da equipe, contamos com a participação da psicóloga e atual gerente da Residência Terapêutica “Moinhos de Vento” - Elódia Hermínia Maldonado, que conduziu juntamente com esta facilitadora e com os trabalhadores, a construção da linha do tempo da “Nossa História”, entremeando marcos históricos a nível nacional, e também da Rede de Atenção Psicossocial do Município e do CAPS III Vila Almeida.

- **OFICINA 4 – AGORA VAI! AVALIAÇÃO DA PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CAPS III VILA ALMEIDA:** Na última oficina, realizada em 05 de maio, A equipe elegeu uma data de aniversário para o CAPS III Vila Almeida. Realizei a apresentação dos temas elencados, através do diagnóstico coletivo, para a validação da equipe, que discutiu todos os temas e fez uma eleição dos temas por prioridade para serem abordados na EPS. Por último, realizaram uma avaliação coletiva e aberta sobre a primeira a primeira etapa de oficinas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intervenção foi realizada de maneira flexível e descentralizada, construída pelos profissionais, conforme o percurso metodológico foi acontecendo. Foi de extrema importância, receber o apoio da Coordenadoria da Rede de Atenção Psicossocial (CRAP), para realizar a implementação da EPS, bem como de grande importância o aceite da equipe de saúde em fazer parte desse processo.

A mudança do local de trabalho fez com que houvesse um tempo de espera para colocar em prática a intervenção, pois estava me ambientando com os vários atores: profissionais, usuários e familiares, e só assim perceber quais as necessidades e a realidade do CAPS III Vila Almeida.

Uma estratégia que utilizei foi envolver o grupo de trabalho de gestão compartilhada, nesta primeira etapa da EPS, que serviu para que os profissionais que o integram, participassem da proposição de temas para as primeiras oficinas na unidade, promovendo o protagonismo dos trabalhadores no CAPS III Vila Almeida. Sobre a participação dos profissionais nas decisões a serem tomadas coletivamente, a Cartilha da Política Nacional de Humanização diz que:

“Mesmo os trabalhadores de saúde ainda participam pouco das decisões sobre os rumos das unidades em que trabalham. Pode-se atribuir isto ao fato de que lhes pareça uma atuação difícil, complexa, ou dificultada, tanto por excesso de burocracia, quanto por uma gestão centralizadora e pouco participativa.” (BRASIL, 2009b, p. 9)

O método dialógico de Paulo Freire, aqui utilizado, uniu os saberes dos profissionais ao conhecimento técnico, promovendo a ressignificação da prática, e nesta intervenção, marcou o momento pós pandemia COVID-19, em que a equipe do CAPS III Vila Almeida percebeu a necessidade de repensar e reorganizar as atividades da unidade, utilizando-se da EPS como recurso para reorganizar os processos de trabalho.

Desse modo, o método Freireano, dá destaque para os trabalhos em grupo, e propõe a Educação Permanente, a partir de temas geradores, onde, por meio do diálogo, os profissionais tem a possibilidade de refletir sobre o seu trabalho e sobre o seu percurso de aprendizagem. A proposta pedagógica de Freire possui como pilares: o questionamento, a educação ética, libertadora e transformadora, promovendo uma consciência crítica sobre a realidade. (COSTA et al. 2019).

Tivemos a participação de trabalhadores de todos os níveis de escolaridade: desde a copeira, recepcionistas, técnicos administrativos, médicos, psicólogas, farmacêuticos, assistentes sociais, técnicos de enfermagem e enfermeiros. Fortalecendo a interprofissionalidade na equipe de saúde.

Sobre a educação permanente e o trabalho interprofissional Sousa et al (2020, p. 14) observam que “os processos de educação permanente podem ser potencializados no trabalho interprofissional, através de intervenções coletivas que acontecem no cotidiano, pois a realidade vivida nos serviços força a pensar diversos modo de operar. ”

As quatro oficinas realizadas, tiveram entre 11 e 15 participantes, mesmo a equipe sendo composta por 32 profissionais. O que significa que houve em média 40% dos profissionais participando dos encontros, demonstrando que houve dificuldade de adesão dos profissionais. A categoria que menos esteve presente foi a dos médicos, com apenas 3% de participação nos encontros.

A primeira oficina, “Aprender juntos para trabalhar juntos”, foi um momento de apresentação e levantamento de expectativas. Onde pude conhecer melhor os profissionais e escutá-los. Apenas seis dos quinze profissionais, tinham vivenciado alguma experiência de EPS. A equipe colocou como expectativas: Alinhamento das ideias; Melhorar a comunicação; União e fortalecimento da equipe; Compartilhar a aprender juntos; Maior compreensão do trabalho do outro; Motivação e conhecimento; Desenvolver um trabalho mais resolutivo; Empatia e leveza no trabalho. Esse momento foi caracterizado como “terapêutico”, pois os profissionais contaram sobre momentos de tensão no trabalho, falaram sobre adoecimento mental e emocional, sentiram-se vontade para falar e compreender as dificuldades enfrentadas. Falaram sobre os anos de pandemia de covid-19, que atrapalhou o segmento do trabalho que era desenvolvido no CAPS III Vila Almeida, pois o atendimento ao público diminuiu significativamente com a pausa das atividades em grupo. Segundo relatos dos profissionais, essa atividade proporcionou a reflexão da equipe levando os profissionais a começar a repensar a prática profissional.

Na segunda oficina, “Quem Somos: Nossas forças e Nossas fraquezas”, foi realizado o resgate histórico da RPB, através da exibição e da problematização do documentário “Em Nome da Razão: Um documentário sobre os porões da loucura”. A roda de conversas promoveu a reflexão dos profissionais como efetivadores ou como violadores dos direitos dos usuários.

Sobre a metodologia da roda de conversas, Amorim (2020, p. 3713) diz que “A roda de conversas tem como propósito que as pessoas possam progredir, aprender, se expressar e se comunicar para superar seus medos e entraves”. Portanto, foi uma metodologia que impulsionou o grupo a refletir de maneira crítica sobre a atuação profissional, produzindo uma aprendizagem significativa.

Segundo os relatos, a equipe se deu conta de que a política de saúde mental é recente, de que a realidade dos usuários antes da RPB, era muito diversa da que temos hoje, mas que

ainda existem práticas estigmatizantes, como no passado, e se deu conta da importância da existência do CAPS, como dispositivo promotor do cuidado em saúde mental, que tem como principal objetivo garantir os direitos dos usuários. Foi o primeiro contato com a história e trajetória da Luta Antimanicomial para muitos profissionais.

Dessa forma, MATTOS et al (2020, p. 1278), ressalta que os CAPS:

“Constituem núcleos fundamentais para responder às principais necessidades de cuidados dos pacientes que sofrem de transtornos mentais graves e persistentes. Estes dispositivos estão pautados no atendimento territorializado e enfatizam a importância da inclusão da família no tratamento e na reabilitação. “

No segundo momento da Oficina, apliquei o instrumento Matriz FOFA, também conhecido como Análise SWOT. Dessa forma, a equipe realizou em conjunto, o diagnóstico do CAPS III Vila Almeida. A técnica foi empregada com o objetivo de contribuir para que a própria equipe conseguisse apontar o que poderia ser modificado no ambiente de trabalho, gerando dados para a Educação Permanente em Saúde.

De acordo com Barbosa et al (2017) a Matriz SWOT, é utilizada com o objetivo de buscar melhorias na qualidade da assistência das unidades de saúde. Ainda sobre ela, ele diz:

“Esta análise utiliza um método útil na organização do planejamento estratégico. Pode-se relacionar e identificar as forças/fraquezas, oportunidades/ ameaças da organização em ambiente, deste modo, contribuir para melhoria do desempenho da unidade a qual o gestor de saúde atua. Sendo assim, força/oportunidade é algo positivo, e fraqueza/ameaça é algo negativo. Através desta análise, pode-se fazer uma investigação das forças e fraquezas do ambiente interno e das oportunidades e ameaças que advém do ambiente externo.” (BARBOSA, 2017, p. 4299)

De modo coletivo, a equipe discutiu sobre as Forças (fatores internos), Oportunidades (Fatores externos), Fraquezas (fatores internos) e Ameaças (fatores externos). Assim sendo, a produção da equipe foi a que se segue:

- Forças: Acolhimento e vinculação com os usuários; Equipe multiprofissional pró-ativa, Utilização diária das tecnologias leves e leve-duras (escuta qualificada, consultas, matriciamento, oficinas, PTS, registros); Vínculo bom entre a equipe. Equipe empenhada em buscar novas práticas em saúde mental.
- Oportunidades: Coordenação da Rede de Atenção Psicossocial alinhada com os princípios e diretrizes da RPB; Apoio dos Distritos para ações articuladas em rede; Grupos de WhatsApp auxiliando a comunicação na RAPS; Encontros com a Atenção Primária em Saúde e Ambulatório de Saúde Mental;
- Fraquezas: Subutilização dos registros nas RAAS; Matriciamento precisa ser fortalecido; Cuidado compartilhado necessita ser melhor trabalhado; Autonomia e Protagonismo dos usuários precisa ser promovido.

- Ameaças: Incompatibilidade de sistemas de registros (E-SUS e Hygia) da Saúde Mental e Atenção Primária; Falta de condições de trabalho e logística; Articulação e pactuação frágil com Casa da Saúde, Instituto Nacional do Seguro Social, ASSETUR; Saúde Mental na Atenção Primária; Falta de resolutividade nos dispositivos da RAPS; Cuidado aos usuários da Saúde Mental na Rede de Urgência.

Nesta oficina, a equipe tomou consciência sobre o que precisava ser trabalhado para melhorar os serviços oferecidos aos usuários, e quais as lacunas existentes em suas formações profissionais. Aqui, debateram várias questões que envolviam as práticas profissionais em saúde mental, dentro do CAPS. A discussão em torno dos processos de trabalho, deram origem aos temas a serem abordados na próxima etapa de EPS.

No segundo encontro do GT, na discussão sobre o diagnóstico realizado com a equipe, o colegiado identificou por temáticas, dentro do que foi produzido, por meio da Matriz SWOT, nos campos “fraquezas e ameaças”, quais os temas apontados para abordar na Educação Permanente.

A definição do grupo de que seria necessário realizar um resgate histórico da Luta Antimanicomial e do CAPS III Vila Almeida, promovendo a construção da identidade grupal, antes de abordar qualquer outro tema, trouxe à tona a história, fortalecendo a equipe, promovendo o senso de pertencimento ao SUS, à Reforma Psiquiátrica e ao CAPS III Vila Almeida.

Sobre a necessidade de uma formação profissional contextualizada de acordo com o paradigma da atenção psicossocial, a insegurança dos trabalhadores em como deve ser o cuidado, evidencia que as formações acadêmicas dos cursos de saúde, ainda estão em descompasso com o que prega a Reforma Psiquiátrica Brasileira e com os princípios do SUS, apontando que a EPS, é o movimento dos trabalhadores na busca de suporte para orientar como deve ocorrer a construção do cuidado em saúde mental, fazendo com que seja necessária uma retomada histórica. (SOUSA et al, 2020)

Na terceira oficina “Eu Faço Parte Dessa História”, a linha do tempo da RPB, foi construída, contextualizando marcos históricos a nível internacional, nacional, estadual e municipal, traçando um paralelo com a trajetória profissional dos participantes. Para SOUSA et al (2020, p. 17) “A realidade dos serviços de saúde mental exige dos profissionais, desaprendizagens, e construção de conhecimento, que acontece em ato, ” e essa atividade proporcionou uma construção coletiva e singular aos pela equipe de saúde.

Os profissionais descreveram que esse foi o ponto alto desta experiência, pois relembrou momentos importantes que vivenciaram, desde que chegaram à saúde mental, no

CAPS III Vila Almeida, possibilitando com que se identificassem como atores nesse processo de construção da história da luta antimanicomial no município de Campo Grande - MS. Foi um movimento de resgate de identidade pela equipe, pois os membros mais antigos, contaram aos mais novos, como foi o nascimento do CAPS III Vila.

Mattos et al (2020, p. 1278) ressalta a importância da Educação Permanente nos CAPS, pois:

“Constitui uma iniciativa especialmente importante no campo da saúde mental, uma vez que um dos grandes desafios da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM) Brasileira, é a adequada formação de profissionais para o trabalho intersetorial e interdisciplinar, que produza a superação do paradigma da tutela e do estigma, do preconceito. Por este olhar, o Movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira consiste em um campo frutífero, promissor e vigoroso de transformação da saúde mental e da psiquiatria no mundo. ”

Para esta oficina, trouxemos dados da história da Reforma Psiquiátrica Brasileira, resgatando que a luta antimanicomial, ganhou força no final da década de 1970, com a criação do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental - MTMS, e assim, aconteceram em vários locais, as denúncias sobre as práticas institucionalizantes e adoecedoras dos hospitais psiquiátricos existentes no país. Essa luta se fortalece em 1988, paralelamente à Reforma Sanitária, quando aconteceu o nascimento do SUS, por meio da luta e organização da população brasileira, nos espaços de controle social. Assim, começa a se organizar a luta manicomial, entendendo a necessidade da desinstitucionalização da loucura, ou seja, a necessidade de se modificar as práticas existentes e de se romper com o estigma e com o preconceito. Dessa forma, trouxemos para o grupo, informações sobre a publicação da Lei nº 10. 216 de 2001 – Lei Paulo Delgado, que institui a Política Nacional de Saúde Mental, em seguida, no ano de 2002, a publicação da portaria nº336, do Ministério da Saúde, que organiza e institui a criação dos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS, destacando que foi apenas em 2011, com a publicação da portaria 3.088, que a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, foi finalmente instituída e reconhecida. Ressaltamos o fato de que o SUS tem apenas 34 anos de existência, e que a PNSM é ainda mais recente e que está sendo construída pela participação de cada um de nós.

Os servidores mais antigos, contaram que o CAPS III Vila Almeida, já foi CAPS Pós Trauma, e que funcionou como um dispositivo desarticulado da proposta das portarias ministeriais, pois atendia vítimas de violência de todas as idades, iniciando seus trabalhos no ano de 2006, e encerrando em dezembro de 2013, com essa proposta inicial.

Os profissionais contaram que em janeiro de 2014 recomeçaram os trabalhos como CAPS Vila Almeida, atendendo o público adulto com transtornos mentais graves. A equipe teve

o período de um ano para se adequar à proposta ministerial, e a transição para CAPS III Vila Almeida aconteceu em janeiro do ano de 2015, fase em que o serviço passou a ser 24 horas, realizando o acolhimento em crise. Mas foi apenas em 16 de dezembro de 2016, que saiu a portaria de habilitação como CAPS III Vila Almeida. Nessa oficina, a os participantes não conseguiram escolher a data de aniversário proposta, diante da multiplicidade de datas relacionadas à unidade.

De acordo com os relatos, os profissionais destacaram esse momento como um dos mais prazerosos, pois nele se reconheceram e se reconectaram com a essência do CAPS, além de compartilharem suas experiências pessoais e profissionais. A equipe de saúde fez um paralelo, de que muito mais do que um local que oferece tratamento às pessoas com transtornos mentais graves, o CAPS é um local que enxerga o usuário como um cidadão de direitos e desejos, e que o principal papel dos profissionais é retomar a singularidade e subjetividade dos usuários, oferecendo serviços que motivem a autonomia e a inserção social.

Sendo assim, para FERREIRA et al (2016 apud ROCHA et al 2019, p. 6):

“O CAPS ganha um caráter político dentro do cenário da saúde mental brasileira, desconstruindo, construindo e reconstruindo novas formas de compreensão dos fenômenos psíquicos e de tratamento de tais fenômenos”.

Pelos relatos dos profissionais, o fato de resgatarem a história e trajetória do CAPS III Vila Almeida, socializando as informações e fortalecendo a identidade da equipe, como pertencentes ao SUS, Saúde Mental, à Luta Antimanicomial e ao CAPS III Vila Almeida.

A última oficina “Agora Vai!” foi o encerramento da primeira etapa de encontros da EPS no CAPS III Vila Almeida e teve por objetivo apresentar os temas que surgiram a partir do diagnóstico coletivo da unidade. Foi permitida à equipe de saúde rever os temas elencados para a próxima etapa da EPS, a fim de validá-los ou não.

Foram apresentados os temas e após discussão, os profissionais elencaram por prioridade, ficando na seguinte ordem de abordagem:

1. HumanizaSUS: A política nacional de humanização;
2. Perfil do usuário do CAPS III Vila Almeida;
3. Matriciamento, Apoio Matricial, Visita Domiciliar e Consulta Compartilhada como estratégias de cuidado;
4. O acolhimento em crise na perspectiva do modelo antimanicomial;
5. O PTS como instrumento para o cuidado compartilhado;
6. Autonomia e protagonismo do usuário;
7. Oficinas terapêuticas e sua importância para o tratamento;

8. Convivência como estratégias de desinstitucionalização;
9. Clínica Ampliada, o que é e como fazer?;
10. Transtornos de Personalidade: Manejo e conduta;
11. Novas práticas em saúde mental.
12. Registros de procedimentos de RAAS.

Ao definir os temas por prioridades, se deu o início do planejamento da próxima etapa da EPS no CAPS III Vila Almeida.

Em seguida, os participantes fizeram, coletivamente, uma avaliação dos encontros realizados. A equipe observou que não conseguiu cumprir a proposta de realizar a EPS quinzenalmente, mas decidiu deixar como meta a ser alcançada. Observaram que os encontros ocorreram em horários intermediários, porém, sempre iniciando pela manhã, e dessa forma, os profissionais do vespertino, sempre tinham que adiantar o horário de chegada na unidade. Assim, realizaram a proposta de alternar o início das oficinas, contemplando tanto os profissionais do matutino, quanto do vespertino, permanecendo o horário intermediário. Ao final, a equipe sugeriu a formação de pequenos grupos para estudo, para que haja um preparo acerca dos temas que serão abordados na EPS, demonstrando que a experiência está sendo valorizada pelos profissionais da equipe de saúde.

Na avaliação geral, os profissionais destacaram como ponto alto da EPS a retrospectiva da RPB/ CAPS III Vila Almeida, pois para os mais antigos foi uma experiência prazerosa reviver as emoções do início de sua trajetória profissional na Saúde Mental. Os profissionais relataram que adquiriram novos conhecimentos com a realização das oficinas, e os mais novos na unidade disseram que os conteúdos abordados desmistificaram o trabalho com usuários da saúde mental, bem como, outros relataram que foi um marco em sua vida profissional, pois conseguiram se reorganizar profissionalmente a partir das oficinas de EPS. A equipe avaliou e definiu que as etapas da EPS se darão a cada quatro meses, encerrando sempre com uma oficina de avaliação.

Sobre a necessidade de se realizar uma formação voltada para a saúde mental aos profissionais dos CAPS, retomando a história da RPB:

“Observa-se que há uma grande necessidade de ações de educação permanente em saúde mental, principalmente pela especificidade desta área de conhecimento no setor saúde. Também porque muitos profissionais de saúde inseridos, nos serviços tiveram sua formação acadêmica anterior ao processo da reforma psiquiátrica. Então, a academia não conseguiu, ao longo do tempo, trabalhar a temática, em consonância com a PNSM.” (MATTOS et al, 2020, p. 1284)

De acordo com os relatos da equipe, a metodologia de oficinas, dando destaque as metodologias ativas, como rodas de conversa, e a problematização dos temas tratados, foi

importante para adquirirem consciência sobre o trabalho que realizam na saúde mental e para conseguirem dar novos sentidos às suas práticas profissionais. Destacaram também os recursos audiovisuais (filmes, músicas, fotos) como importantes, pois deram dinamismo aos encontros.

Observo que foi apenas nessa última oficina, que a equipe conseguiu definir o aniversário do CAPS III Vila Almeida que a partir dessa intervenção será comemorado na data de 20 de janeiro, tendo como marco histórico, o momento de início dos trabalhos deste CAPS, alinhado à proposta das portarias ministeriais, que se deu em janeiro de 2014.

Encerramos a avaliação com as palavras significantes sobre a EPS para os participantes da intervenção: Fortalecimento, conhecimento, união, amizade, motivação, desenvolvimento, alinhamento, compartilhamento, aprendizado, construção, identidade, reorganização, significado.

Por meio dos relatos da equipe, fica evidente que as oficinas de EPS no CAPS III Vila Almeida, foi um espaço de construção coletiva, de diálogo e reflexão, que movimentou a equipe para dar novos sentidos à sua atuação profissional por meio do fortalecimento e da identificação dos trabalhadores com a história da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da Rede de Atenção Psicossocial do município.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivenciar essa experiência com a equipe do CAPS III Vila Almeida foi significativa, pois apesar das fragilidades existentes na intervenção, como: o pouco tempo para realizar as oficinas de implementação da EPS, devido à termos um prazo para se realizar a presente intervenção.

Considero o fato da primeira etapa da EPS ter contado apenas com a minha participação e de mais duas profissionais da equipe como facilitadoras das oficinas, também foi uma fragilidade, pois o ideal é que a equipe se aproprie deste espaço, e que consiga se autogerir, sendo os próprios membros da equipe, os facilitadores e propositores do processo, fortalecendo e promovendo a interprofissionalidade.

O pouco senso de pertencimento dos profissionais como parte importante da Reforma Psiquiátrica, foi outra fragilidade que encontramos, pois entendemos que a Educação Permanente poderia ter iniciado por temas mais específicos, referente aos processos de trabalho da equipe, caso já tivéssemos fortalecido na equipe de saúde essa identidade e esse senso de pertencimento entre os trabalhadores. Porém, se fez necessário priorizar esse trabalho, pois desde a primeira oficina, era evidenciado na fala dos profissionais, sobre os seus processos de adoecimento ligados ao trabalho, e do quanto os processos de trabalhos estavam automatizados, enfatizando que realizar o resgate dos valores e da história da Reforma Psiquiátrica, e do CAPS III Vila Almeida, seria relevante para dar sentido à atuação profissional. Aos poucos o grupo foi desenvolvendo, em etapas, e tornando-se cada vez mais ativo no processo da EPS.

A medida em que as oficinas foram acontecendo, EPS foi tomando forma, ocorreu a construção da linha do tempo, na terceira oficina, e em seguida, elegemos uma data de aniversário para comemoração do aniversário do CAPS III Vila Almeida.

Considero que conseguimos alcançar o objetivo de implementar a Educação Permanente em Saúde no CAPS III Vila Almeida, promovendo a interprofissionalidade, e o crescimento conjunto da equipe de saúde, com sucesso, pois a produção de saúde aconteceu com compromisso e seriedade pelos participantes das oficinas.

Além dos temas propostos como prioritários pela equipe, à serem abordados na próxima etapa de EPS, que terá continuidade, com agenda para o período 2022/2023, a equipe do CAPS III Vila Almeida se apropriou cada vez mais da EPS a cada encontro realizado, pois na oficina de avaliação, entenderam que a EPS é uma construção, e que por ser assim, não pode ser

realizada de modo rígido, necessita ser constantemente reavaliada, pois reordenar os caminhos podem ser necessários e faz parte desse processo ativo e consciente da equipe de saúde.

Essa experiência confirma o potencial da EPS enquanto instrumento transformador, capaz de ressignificar a atuação profissional. Considero que sua implementação, tornou-se indispensável, para a equipe do CAPS III Vila Almeida, que se encontra em pleno movimento, debatendo, dialogando sobre os processos de trabalho e as dificuldades do dia a dia, buscando estratégias em equipe, compartilhando o cuidado de uma maneira mais alinhada, vibrando com cada pequena mudança, e conseqüentemente modificando sua prática profissional, elevando a qualidade dos serviços que estão sendo oferecidos aos usuários da saúde mental no SUS, no município de Campo Grande- MS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAÃO A. L., AZEVEDO, F. F. M.; GOMES, M. P. C. **A produção do conhecimento em saúde mental e processo de trabalho no Centro de Atenção Psicossocial.** Trab. Educ. Saude. Vol. 15, n. 1, Rio de Janeiro- RJ: 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00041>.
- AMORIM, Layane Barbosa; SANTOS, Maria Rejane; SANTOS, José Augustinho Mendes; SANTOS, Camila da Paz; IOCHIMS, Fernanda dos Santos; RIBEIRO, Wanderson Alves. **A roda de conversa como instrumento de cuidado e promoção da saúde mental: percepção dos usuários dos CAPS.** Revista Nursing. Alagoas: 2020.
- BARBOSA, Nívea Carla Tavares; CORDEIRO, Benedito Carlos; ABRAHÃO, Ana Lúcia; XAVIER, Maria Lelita; CARVALHO, Renato Silva de; SILVA, Rafaela Oliveira Carvalho da; VIEIRA, Mariane Ferreira. **Educação em saúde: o uso da matriz SWOT para análise de projetos.** Rev. enferm. UFPE on line. Recife – PE: 2017.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial** Brasília. DF. 2004.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria da Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília. DF. 2009a
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS.** DF. 2009b
- COHEN, Marina Chansky e CASTANHO, Pablo. **Impasses e potências: o matriciamento como dispositivo de cuidado.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. v. 25. Botucatu – SP: 2021, [Acessado 20 Maio 2022],e200462. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200462>
- COSTA, Maria Antônia; SOUZA, Verusca Soares de; TESTON, Elen Ferraz et.al. **Educação Permanente em Saúde: A concepção freireana como subsídio à gestão do cuidado.** Revista Fundação Care Online. Rio de Janeiro – RJ: 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.558-564>
- MATTOS, Mússio Pirajá et al. **Educação Permanente em Saúde nos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa da literatura.** Saúde em Debate [online]. v. 44, n. 127. Rio de Janeiro – RJ: 2020a, [Acessado 4 Abril 2022] . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012724>
- OGATA et al. **Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde.** Rev Esc Enferm USP. São Paulo – SP: 2021; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020018903733>
- RIOS AS; CARVALHO LC. **Educação permanente em saúde mental: percepção da equipe de enfermagem.** Rev enferm UFPE on line. 2021;15: e245715 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245715>
- ROCHA, Tiago Humberto Rodrigues et al. **A desinstitucionalização no contexto da reforma psiquiátrica e seus desdobramentos: um relato sobre práticas em um caps.** Vínculo, São Paulo, v.16, n.1, p.01-16, jun. 2019. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180624902019000100002&lng=pt&nrm=iso. acessos em 19 maio 2022. <http://dx.doi.org/10.32467/issn.1982-1492v16n1p1-16>.

SOUSA, Francisca Maira Silva de et al. **Educação interprofissional e educação permanente em saúde como estratégia para a construção de cuidado integral na Rede de Atenção Psicossocial**. Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 30, n. 01 [Acessado 4 Abril 2022], e300111. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300111>

APENDICE A – CRONOGRAMA DE AÇÕES DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CAPS III VILA ALMEIDA

DATA	AÇÃO	OBJETIVO
09/12/2021	Reunião com a Coordenação da Rede de Atenção Psicossocial do Município de Campo Grande - MS	-Apresentar a proposta de Projeto de intervenção e -Avaliar a governabilidade e a necessidade do serviço junto à gestão
20/12/2021 20/01/2022	a - Observação Participante e Pesquisa bibliográfica sobre o tema. - Reunião com o grupo trabalho de gestão compartilhada do CAPS III Vila Almeida.	- Vivenciar a realidade do trabalho da equipe de saúde no CAPS III Vila Almeida; -Fundamentar teoricamente a relevância das ações da proposta de implementação da Educação Permanente no CAPS III Vila Almeida; - Verificar junto ao Grupo de Trabalho a viabilidade da execução da proposta de Educação Permanente, como parte da rotina da unidade e definir como iniciar.
28/01/2022	Oficina 1 – Aprender Juntos para Trabalhar Juntos!	- Conhecer as necessidades da equipe de saúde e quais as vivências que tiveram em Educação Permanente, como profissionais da Saúde Mental. - Apresentação da proposta de implementação da EPS no CAPS III Vila Almeida. - Estimular um novo clima organizacional e fortalecer o senso de pertencimento nos trabalhadores da equipe de saúde.
25/02/2022	Oficina 2 – Quem somos, nossas forças e nossas fraquezas: Realização do Diagnóstico do CAPS III Vila Almeida / Planejamento Estratégico	- Resgatar os princípios e os valores da RPB. - Promover a análise crítica e reflexiva sobre a importância da Luta Antimanicomial e de como o CAPS está atuando hoje, como efetivador ou violador dos direitos humanos. - Estimular o envolvimento e a construção de identidade nos trabalhadores da equipe de saúde. - Em grupo, elencar os fatores internos e externos que configuram tanto os pontos fortes, quanto os pontos fracos do

		CAPS III Vila Almeida e que influenciam no trabalho prestado pela equipe, aos usuários.
04/04/2022	2ª Reunião com o Grupo de Trabalho de Gestão Compartilhada do CAPS III Vila Almeida	<ul style="list-style-type: none"> - A partir do resultado do diagnóstico coletivo, identificar os temas para a próxima etapa da Educação Permanente no CAPS III Vila Almeida. - Estimular a participação dos representantes da equipe de saúde no planejamento das ações da unidade.
19/04/2022	Oficina 3 – Eu faço parte dessa história: Reforma Psiquiátrica Brasileira e o CAPS III Vila Almeida.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a trajetória profissional dos participantes até chegar à saúde mental. - Construir a linha do tempo da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da PNSM integrando a linha do tempo da equipe de saúde do CAPSIII Vila Almeida e da história do próprio CAPS III Vila Almeida, coletivamente. - Definir uma data de aniversário para o CAPS III Vila Almeida. - Estimular o senso de pertencimento nos trabalhadores da equipe de saúde e a construção de uma identidade do serviço CAPS III Vila Almeida através do resgate de sua história.
05/05/2022	Oficina 4 - Agora vai! Avaliação da Primeira Etapa da Educação Permanente no CAPS III Vila Almeida.	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação dos temas elencados a partir do diagnóstico realizado com a equipe; - Validação dos temas elencando por ordem de prioridade. - Iniciar o planejamento da segunda etapa de EPS; - Avaliação da primeira etapa da implementação da EPS no CAPS III Vila Almeida;